



INSTITUTO FEDERAL

Goiano

Campus Rio Verde

CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
SUINOCULTURA**

MARIA FERNNANDA SOUSA RODRIGUES

Rio Verde - GO

2023

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO - CÂMPUS RIO VERDE.**

CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
SUINOCULTURA**

MARIA FERNNANDA SOUSA RODRIGUES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal Goiano – Campus Rio
Verde, como requisito parcial para a obtenção
do Grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Cardoso Gomide

Rio Verde - GO

Agosto, 2023

MARIA FERNANDA SOUSA RODRIGUES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
SUINOCULTURA**

Trabalho de Curso DEFENDIDO e APROVADO em ____de____de____, pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Giovanna Macedo Sales

Matheus Moreira Marques

Instituto Federal Goiano
Campus Rio Verde – GO

Instituto Federal Goiano
Campus Rio Verde – GO

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Cardoso Gomide
Instituto Federal Goiano
Campus Rio Verde - GO

Rio Verde - GO

Agosto, 2023

AGRADECIMENTOS

Dedico estas palavras com profundo carinho e gratidão a todos aqueles que moldaram o meu caminho e estiveram ao meu lado, sustentando-me com amor e apoio incondicional. Primeiramente, agradeço de todo coração à minha mãe Mel Sousa, cujo amor e dedicação moldaram minha trajetória de vida de forma inestimável.

Também desejo expressar minha sincera gratidão aos meus avós José Sebastião dos Santos (em memória eterna) e Selva Sousa dos Santos, cuja sabedoria e exemplo me forneceram alicerces sólidos para alcançar este ponto da minha jornada. Minha querida tia Marilza Sousa, sempre presente e disposta a oferecer sua ajuda generosa nos momentos em que mais precisamos, merece um agradecimento especial.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer minha irmã Allanda Sousa Rodrigues, companheira inseparável nos altos e baixos da vida, sempre ao meu lado.

Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental na minha jornada, e é com profunda gratidão que expresso meu apreço por tudo o que fizeram por mim. Esta dedicação é um humilde tributo à influência positiva que vocês tiveram em minha vida. Que nossos laços de amor e cumplicidade continuem a fortalecer-se, enquanto avançamos juntos para o futuro.

RESUMO

RODRIGUES, Maria Fernnanda Sousa. **Relatório de Estágio Supervisionado: Suinocultura**. 2023. Trabalho de Curso (Curso Bacharelado de Zootecnia). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde- GO, 2023.

As atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório ligados ao manejo de suínos serão relatados neste trabalho, em que o objetivo foi associar os conhecimentos teóricos a situações reais, trabalhando em equipe e adaptando-me a desafios variados. Essa experiência me preparou para uma futura carreira na indústria agrícola, fornecendo habilidades práticas, compreensão do manejo animal e uma apreciação mais profunda das complexidades da suinocultura. O estágio foi realizado no Instituto Federal Goiano, localizado no município de Rio Verde- GO, no setor de suinocultura. Todas as atividades realizadas dentro do setor visam entregar um animal com boa saúde e uma boa carcaça ao final da produção.

Palavras chaves: Crescimento, Gestaço, Manejo, Maternidade, Terminaço.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Matrizes em gestação.....	10
Figura 2. Sala da maternidade com celas individuais e amamentação de leitões.....	11
Figura 3. Castração dos filhotes machos, retirada do rabo de todos e vacinação.....	12
Figura 4. Leitões desmamados já na creche.	13
Figura 5. Leitões recém-saídos da creche para engorda e crescimento.....	14
Figura 6. Animais na engorda e crescimento. Fonte: Arquivo pessoal.....	15

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABCS	Associação Brasileira de Criadores de Suíno
ABPA	Associação Brasileira de Proteína Animal
CC	Ciclo Completo
GRSC	Granjas de Reprodutores Suínos Certificada
IFGoiano – CRV	Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde
UPL	Unidades de Produção de Leitões
UT	Unidades de Terminação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Gestação.....	10
2.2 Maternidade.....	11
2.3 Manejo de leitões.....	11+2
2.4 Creche.....	13
2.5 Crescimento e Terminação	14
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1 INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa a posição de quarto maior produtor mundial de carne suína, com percentual de cerca de 4% do total produzido em 2020, o que corresponde a 4,4 milhões de toneladas (ROCHA, 2021). Conforme dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), a suinocultura está se expandindo, resultando em 2022 uma produção superior a 4,9 milhões de toneladas, em que no primeiro semestre apresentou maior crescimento diante as outras proteínas e pouco mais de 37% dessa produção foi vendida para a China. (ABPA, 2023; ABCS, 2022).

Segundo Souza et. al. (2011), a carne suína é a mais importante fonte de proteína animal do mundo, seguida da carne de frango e da carne bovina. Entretanto, o consumo de carne suína no Brasil não passa de 19,49 kg por pessoa, fazendo com que sejamos o quinto maior consumidor. A china se apresenta como o maior consumidor mundial, produtor e importador de carne suína, podendo ser justificado pelo nível populacional e hábito até mesmo cultura no consumo dessa proteína. (SOARE E CHIURCIU 2017; SILVA, 2019; ABCS, 2023).

Devido a esse crescimento, a suinocultura brasileira tem buscado métodos para melhorar o desempenho da produção analisando todo o manejo do seu processo produtivo. Segundo Melz & Gastardelo (2013), o processo produtivo acontece em quatro tipos de granjas, a de ciclo completo (CC), unidades de produção de leitões (UPL), unidades de terminação (UT) e granjas de reprodutores suínos certificada (GRSC).

As exigências de mercado na qualidade e procedência da carne tem crescido a cada dia e para atender isso a ambiência, nutrição e manejo tem sido amplamente estudado e discutido para que no final do processo o produto se destaque no mercado internacional.

Dessa forma, o estudo abaixo teve como objetivo entender o funcionamento e todo o manejo feito no setor de suinocultura do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde (IFGoiano – CRV) e saber qual tipo de granja se encaixa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gestação

A gestação em suínos é um período crucial para o sucesso da produção suinícola, visto que um adequado manejo nessa fase pode influenciar significativamente o desenvolvimento dos fetos, a saúde da matriz e a produtividade (MENDONÇA, 2014; SOUSA, 2016). A gestação em suínos dura aproximadamente 114 dias e é caracterizada por importantes processos fisiológicos e hormonais que preparam a matriz para o parto e garantem o desenvolvimento adequado dos fetos. Nessa fase, os cuidados adequados são cruciais para garantir o bem-estar animal, evitar complicações obstétricas e melhorar a eficiência reprodutiva das porcas.

Segundo Neves et al (2021) os primeiros 30 dias após a fecundação são primordiais para a manutenção da gestação, nesse período qualquer estresse pode causar perda do embrião, sendo ainda necessário um maior cuidado durante a gestação com a higiene e o controle de parasitoses

O bem-estar da matriz está relacionada ao conceito das Cinco Liberdades: livres de sede, fome e má-nutrição; livres de desconforto; livres de dor, injúria e doença; livres para expressar seu comportamento normal; livres de medo e estresse (CARVALHO et al, 2013). Ou seja, manter o animal em isolamento, em locais com odor e muito cheios, por exemplo, pode desencadear o estresse e uma possível perda de produtividade.

Durante o estágio, verificou-se que as matrizes em gestação (Figura 1) eram mantidas em alojamentos, sem isolamento e podendo se movimentar facilmente.



Figura 1. Matrizes em gestação.
Fonte: Arquivo pessoal

2.2 Maternidade

Durante o período gestacional é de suma importância fazer o manejo das matrizes para a maternidade com no mínimo 5 dias da previsão de parto, podendo acontecer até 2 dias antes e 2 depois. Segundo Neto et al (2017) o principal motivo é a adaptação da matriz para evitar estresse durante o parto. Na data prevista para o parto é necessário que ocorra a observação da matriz, seu comportamento e a mudança da vulva, essa observação pode aumentar a eficiência reprodutiva da matriz (NETO et al., 2017).

No setor de suinocultura do IFGoiano – CRV utiliza-se a maternidade de baia individual (Figura 2), ocorrendo ali o parto e a leitegada. Apesar dos diversos questionamentos, a maternidade tradicional ainda é bastante utilizada devido ao seu custo-benefício, uma vez permite várias maternidades em um espaço menor (SANTOS, 2019).



Figura 2. Sala da maternidade com celas individuais e amamentação de leitões.
Fonte: Arquivo pessoal.

É importante observar que perto do parto a matriz pode deitar-se, e se manter assim após o parto para que os leitões tenham acesso ao colostro com mais facilidade. Segundo Santos (2019) a permanência da matriz deitada após o parto evita que ocorra acidentes ou falta de alimento para os leitões, como por exemplo esmagamento e a inanição.

2.3 Manejo de leitões

Sobre o manejo, após o parto, é necessário fazer uma limpeza e secagem do leitão afim de evitar que membranas fetais fiquem presas e atrapalhem a respiração. Além disso, o

cordão umbilical deve ser cortado em uma distância de 3 a 5 cm de sua inserção e todo o material usado deve estar esterilizado (GUIMARÃES, 2012; SANTOS, 2019).

De acordo com Franco (2020), outra etapa do manejo é a remoção da cauda (Figura 3)., essa ação visa prevenir a caudofagia e canibalismo na cauda. Apesar de ser amplamente discutido por ser um procedimento que pode causar danos à integridade do animal, quando o procedimento é feito de forma correta e no momento certo, esses problemas podem ser evitados.



Figura 3. Castração dos filhotes machos, retirada do rabo de todos e vacinação.
Fonte: Arquivo pessoal.

A castração também é algo importante, pois caso os machos não sejam castrados isso pode influenciar no odor e sabor da carne após o abate (SANTOS, 2019), feito nos primeiros dias de vida do leitão sem anestesia, levando a queda do seu desempenho e causa ferimentos. Segundo Sousa (2016) o odor está correlacionado a maturidade sexual e produção de hormônios dos machos, porém devido a prática da castração ser estressante há questionamentos sobre ela ser feita sem anestesia. Em alguns casos já se utiliza a imunocastração que suprime o hormônio GnRH que é responsável por estimular a maturidade sexual, segundo Martins et al (2013) as respostas foram positivas em leitões com imunocastração e a venda de sua carne, não apresentando assim o odor após sua terminação.

2.4 Creche

O momento mais crítico de todo o manejo de suínos talvez seja da transição maternidade para creche (Figura 4), pois o leitão passa por duas etapas estressantes o desmame e a separação da matriz. Sem considerar todas as outras mudanças que vem ao ser retirado da maternidade. Após o desmame, os leitões entram na fase de creche. Esta é uma fase crítica, pois os leitões estão se adaptando à transição do leite materno para ração sólida. Neste estágio, a dieta deve ser altamente digestível e nutricionalmente equilibrada para atender às necessidades de crescimento e desenvolvimento. As instalações devem ser adequadas para fornecer um ambiente confortável e protegido, minimizando o estresse.

O manejo correto desses animais pode levar a uma maior produtividade e menos estresse, se associado a um ambiente confortável e com temperatura adequada para o conforto do leitão e manutenção de seu crescimento (PADILHA et al 2017). Esse conforto térmico juntamente com a ventilação sanitária, eram considerados fatores secundários no manejo, mas recentemente se tornou algo importante quando foi percebido a ligação direta com o desempenho do animal.



Figura 4. Leitões desmamados já na creche.
Fonte: Arquivo pessoal.

A transição alimentar, que até então era a base de leite materno, e passa a ser sólida não deve ser iniciada na creche. Segundo Walter et al (2021), essa transição deveria começar ainda na maternidade para que na creche o animal sejam capazes de procurarem o alimento e

se adaptarem rapidamente com a nova dieta. Manter de quatro a cinco leitegadas juntas nas baias é recomendado, desde que seja respeitado a uniformidade dos leitões, já que poderá acontecer a procura por dominância, animais menores poderão se machucar no meio de animais maiores.

Nesse período é importante também medidas profiláticas, a mais eficiente sem dúvida é a vacinação. Se todos os fatores estiverem em equilíbrio, essa medida será apenas rotineira, já que com as medidas sanitárias o animal terá menor chance de contrair doenças. A ação humana é se torna importante nessa fase, principalmente na limpeza adequada das baias.

2.5 Crescimento e Terminação

Após a fase de creche, os suínos entram na fase de crescimento (Figura 5), que dura até a fase de terminação. Nesta fase, a ênfase está no crescimento rápido e eficiente, e a dieta é ajustada para atender às necessidades nutricionais dos suínos em crescimento. As formulações de ração podem incluir uma combinação de ingredientes como grãos, proteínas vegetais, vitaminas e minerais para promover o ganho de peso e desenvolvimento muscular.



Figura 5. Leitões recém-saídos da creche para engorda e crescimento
Fonte: Arquivo pessoal.

Durante essas fases, eles são alimentados com diferentes formulações de ração, ajustadas para suas necessidades de crescimento, ganho de peso e desenvolvimento muscular. Os animais ao atingirem cerca de 60 dias de vida e peso entre 20 e 35 quilogramas (KG) são movidos para a fase de crescimento normalmente mantem-se o mesmo grupo da creche (ANDRADE, 2022).

Normalmente esse estágio é dividido em duas fases, na primeira fase busca-se a engorda do animal (Figura 6), para que ele chegue na faixa de 60 kg por volta dos 90 dias. Após isso o animal deverá chegar a um peso de 90 até 100 kg ao atingir por volta de 160 dias, quando é o momento do abate (ANDRADE, 2022).



Figura 6. Animais na engorda e crescimento. Fonte: Arquivo pessoal.

Segundo Mendonça (2014) esse estágio de crescimento e terminação de suínos é o mais importante, pois é nesse processo é uma parte crucial da produção de carne suína e envolve várias fases em que os suínos são alimentados, monitorados e cuidados para garantir o desenvolvimento adequado até o ponto de abate. Além da nutrição adequada, o manejo adequado do ambiente é tem grande importância para o crescimento saudável dos suínos. Isso inclui controle de temperatura, ventilação, espaço adequado e medidas de biossegurança para prevenir doenças.

A fase de terminação é a última etapa antes do abate e visa preparar os suínos para a produção de carne de alta qualidade. Nesta fase, o objetivo principal é maximizar o ganho de peso e a deposição de carne magra. Sabe-se que nesse período os animais, por serem mais pesados, podem sofrer estresse térmico que reflete no consumo de ração (MENDONÇA, 2014).

Em resumo, o crescimento e a terminação de suínos envolvem uma combinação de nutrição balanceada, manejo adequado do ambiente, monitoramento de saúde e planejamento para obter suínos saudáveis, bem desenvolvidos e prontos para o abate, resultando em carne de qualidade para consumo humano.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio foi desenvolvido dentro do Instituto Federal Goiano, acompanhando desde a maternidade, creche até a engorda e crescimento. Realizando atividades, como limpeza de baias, colocação de ração, aplicação de medicamentos, acompanhamento de parto das matrizes e da castração de suínos.

Durante o estágio foram realizadas diversas atividades relacionadas ao manejo e cuidado dos animais. Uma das principais responsabilidades foi a execução dos protocolos de limpeza e colocação de ração, que desempenham um papel fundamental no bem-estar e na saúde dos suínos.

Ao longo do estágio, também foram realizados procedimentos como a aplicação de medicamentos. A administração correta de medicamentos é essencial na suinocultura, seja para prevenir doenças, tratar infecções ou promover o crescimento saudável dos animais. A importância de seguir as orientações do veterinário e utilizar as técnicas adequadas para garantir a eficácia e a segurança dos medicamentos foi compreendida.

Além disso, participou-se de procedimentos como a castração e o corte de rabo. Essas práticas são realizadas com o objetivo de controlar a população, reduzir comportamentos agressivos e melhorar a qualidade da carne. Durante esses procedimentos, foi possível perceber a importância de seguir os protocolos corretos, garantindo o bem-estar e a segurança dos animais.

Ao longo do estágio, foi compreendida a relevância de todos esses processos para o desenvolvimento saudável dos suínos. Através da observação e da participação ativa nessas atividades, adquiriu-se conhecimentos práticos e técnicas específicas relacionadas ao manejo dos suínos. Essa experiência contribuiu para o crescimento profissional e para a compreensão da importância do cuidado e do manejo adequado dos animais na suinocultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir um estágio em suinocultura foi uma experiência muito enriquecedora. Durante esse período, tive a oportunidade de aprender sobre os diferentes aspectos envolvidos na criação e cuidado de suínos.

Durante o estágio, pude observar de perto o ciclo de vida dos suínos, desde o nascimento dos leitões até a fase de crescimento e terminação. Aprendi sobre a importância da nutrição adequada em cada fase e como as formulações de ração são ajustadas para atender às necessidades nutricionais dos animais.

Além disso, o estágio me proporcionou insights sobre o manejo do ambiente, incluindo o controle da temperatura, ventilação e espaço adequado para os suínos. Compreendi como esses fatores afetam o bem-estar dos animais e sua saúde geral.

Também aprendi sobre as práticas de biossegurança e a importância de prevenir doenças dentro das instalações. Aprendi a importância de seguir procedimentos rigorosos para garantir a saúde dos suínos e a segurança alimentar.

No geral, este estágio em suinocultura me proporcionou um conhecimento prático valioso que complementou minha educação teórica. As habilidades que adquiri, desde a observação dos suínos até a compreensão das operações de abate, certamente serão úteis em minha futura carreira na área agrícola ou pecuária. Estou grato pela oportunidade e ansioso para aplicar o que aprendi em futuras oportunidades.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA - **Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório Anual 2023.** Disponível em: <<https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Anual-2023.pdf>>. Acesso em 14 de Julho de 2023.

ABCS - **Associação Brasileira dos Criadores de Suínos.** Disponível em: <<https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Dados-de-Mercado-Primeiro-Semestre-2022.pdf>>. Acesso em 14 de Julho de 2023.

ANDRADE, G.G.S. **Manejo e boas práticas na suinocultura.** Trabalho de Conclusão de Curso. Escola Técnica Estadual Prof. Carmelino Correia Junior. Franca/SP, 2022.

CARVALHO, C. M. C., ANTUNES, R. C., CARVALHO, A. P., CAIRES, R. M. **Bem-estar na suinocultura.** Revista Eletrônica Nutritime, 11(2), 2272-2286. 2013

FRANCO, A. R. C. **Acompanhamento das Tarefas do Médico Veterinário Oficial-Monitorização do Corte de Cauda e das Lesões por Mordedura de Cauda em Suínos no Matadouro.** Relatório Final de Estágio Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Universidade do Porto. 2020.

GUIMARÃES, A. P. L. **Relatório de estágio supervisionado na área de produção de suínos [manuscrito].** Rio Verde, GO, 2012. 31 f Trabalho de conclusão de curso (Graduação em zootecnia) - Instituto Federal Goiano, 2012

MARTINS, P. C., DE ALBUQUERQUE, M. P., MACHADO, I. P., MESQUITA, A. A. Implicações da imunocastração na nutrição de suínos e nas características de carcaça. Archivos de Zootecnia, 62, 105-118. 2013.

MELZ, L. J.; GASTARDELO, T. A. R. A suinocultura industrial no mundo e no Brasil. Revista UNEMAT de contabilidade, v. 3, n. 6, 2014.

MENDONÇA, A. P. R. **Alimentação de suínos nas fases de crescimento e terminação.** Rio Verde, GO, 2014. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Zootecnia). Instituto Federal Goiano, 2014.

NETO, R. F., DE SOUSA, J. P. B., COSTA, L. F. X., MARQUES, D. P., DA SILVA OLIVEIRA, I. L., SILVA, I. C. A., GODOY, M. M., PESSOA, F. O. A. **Aspectos do manejo reprodutivo de suínos**. In Colloquium Agrariae (Vol. 13, No. 2, pp. 41-50). 2017.

NEVES, O.N.; GARCIA, V.; FERREIRA, E.A.; SILVA, E.H. **Manejo de Criação de Suínos**. Trabalho de conclusão de Curso, ETEC Prof. Carmelino Corrêa Jr. Franca – SP, 2021.

PADILHA, J. B., GROFF, P. M., TAKAHASHI, S. E., EINSFELD, S., ROSA, E. O., DE ANDRADE, M., BAGATINI, A., GERHARDS, S. J. **Importância do ambiente térmico em produção de suínos na fase de creche**. REDVET. Revista Electrónica de Veterinária, 18(2), 1-11. 2017

ROCHA, J. D. Georreferenciamento de clusters da suinocultura. 2021.

SANTOS, B. M. **Bem estar na maternidade em diferentes instalações no sistema intensivo de criação de suínos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019.

SILVA, T. F. **Perfil do consumidor de carne suína no município de Dois Vizinhos-PR**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2019.

SOARE, E.; CHIURCIU, I. A. **Study on the pork market worldwide**. Scientific Papers: Management, Economic Engineering in Agriculture & Rural Development, v. 17, n. 4, p. 321-326, 2017.

SOUSA, E. M. **Considerações sobre o bem estar na gestação e maternidade na criação intensiva de suínos**. Rio Verde, GO, 2016. 33 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Zootecnia) - Instituto Federal Goiano, 2016 Disponível em: <<https://177.4.172.247:8080/pergamumweb/vinculos//00002f/00002f55.pdf>> Acesso em 14 de Julho de 2023.

SOUZA, J. C. P. V. B.; Talamini, D. J. D.; Scheuermann, G. N.; SCHMIDT, G.; SOUZA, J. C. P. V. B.; SCHMIDT, G. S. **Sonho, desafio e tecnologia: 35 anos de contribuições da Embrapa Suínos e Aves**. 2011.

WALTER, M. P., BIONDO, N., BENNEMANN, P. E., DALLANORA, D., & MARIMON, B. T. **Fatores que predispõe a ocorrência de enfermidades em suínos na fase de creche**. Suinocultura e Avicultura: Do Básico a Zootecnia de Precisão, 192-202. 2021.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 54/2023 - DPGPI-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 11 dias do mês de agosto de 2023, às 14 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pela docente: Ana Paula Cardoso Gomide (orientadora), e pelos zootecnistas Matheus Moreira Marques (membro) e Giovanna Macedo (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Relatório de Estágio Supervisionado: Suinocultura” da estudante Maria Fernnanda Sousa Rodrigues, Matrícula nº 201810221840282 do Curso de Zootecnia do IF Goiano - Campus Rio Verde. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pela Orientadora: Ana Paula Cardoso Gomide em nome dos demais membros da Banca Examinadora: Matheus Moreira Marques e Giovanna Macedo.

(Assinado Eletronicamente)

Ana Paula Cardoso Gomide

Orientadora

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Ana Paula Cardoso Gomide**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/08/2023 14:05:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/08/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 522003

Código de Autenticação: ecf89d018a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local / /
Data

Maria Jerminda Sousa Pacheco

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Ana Paula Cardoso Faria

Assinatura do(a) orientador(a)